



TÍTULO DO PROGRAMA

Sonhos de avareza

Série: A ascensão do dinheiro

SINOPSE DO PROGRAMA

O documentário Sonhos de Avareza revela a lógica de funcionamento do sistema financeiro mundial, um setor que surgiu nos bancos de praça da Europa Medieval e que se tornou a poderosa força econômica e política do mundo atual. A partir da história de diferentes países, o filme mostra como as moedas perderam o valor do próprio metal e ganharam o valor da confiança no pagador, ou seja, o crédito. No programa Sala de Professor, os convidados propõem uma discussão sobre o valor do dinheiro analisando as turbulentas crises econômicas que sacudiram o Brasil durante as décadas de 1980 e 1990.

CONSULTORES

Leo Akio Yokoyama - Matemática

Tania Regina de Luca - História

TÍTULO DO PROJETO

A dinâmica financeira: do micro ao macro

❖ APRESENTAÇÃO

A Matemática trabalhará com o sistema de numeração decimal, com o objetivo de mostrar sua eficiência e praticidade para a manipulação dos números, quando contraposto ao sistema romano. Pretende-se também apresentar alguns conceitos essenciais para a compreensão da Educação Financeira e sua importância para a vida cotidiana. A História tem por objetivo evidenciar que o dinheiro, como fruto de uma abstração, é uma convenção social, razão pela qual



variaram, ao longo do tempo, os objetos e figuras que foram mobilizados para desempenhar esse papel.

O trabalho em sala de aula e o Enem

Nesta proposta, trabalhamos com alguns dos conteúdos disciplinares (objetos do conhecimento) listados na Matriz de Referência para o Enem 2013 e com o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

Matemática

Conteúdo: Conhecimentos numéricos: desigualdades, divisibilidade, fatoração, razões e proporções, porcentagem e juros, sequências e progressões, princípios de contagem.

Competência e habilidade: Área de Matemática e suas Tecnologias.
Competência de área 1: H1 e H5.

História

Conteúdo: Cultura material e Relações de poder e dominação

Competência e habilidade: Área de Ciências Humanas e suas Tecnologias
Competência de área 1: H1
Competência de área 3: H11
Competência de área 4: H18



Para obter a Matriz de Referência para o Enem, acesse o Anexo II do edital:
(Acesso em: 12 jun. 2014)

http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/edital/2013/edital-enem-2013.pdf

❖ UM OLHAR PARA O DOCUMENTÁRIO A PARTIR DA MATEMÁTICA

O documentário mostra a eficiência do nosso atual sistema de numeração decimal em contraposição aos demais sistemas, especificamente ao sistema de numeração romano. Para mostrar essa ideia para os alunos, será apresentada uma “Matemágica” que revela a praticidade do sistema de numeração decimal. O documentário aponta também para uma reflexão acerca dos empréstimos, das dívidas e dos juros cobrados por esses empréstimos, que geram dívidas ainda maiores. Pensando nesse aspecto, a proposta deste trabalho é incentivar a implementação da **educação financeira** nas escolas.

É possível comparar uma simples operação de adição entre os sistemas de numeração decimal e romano, e constatar a dificuldade deste na manipulação de símbolos em contraste com a simplicidade do atual sistema de numeração. Apresente, por exemplo, a seguinte adição:

1432	MCDXXXII
<u>+2468</u>	<u>+MMCDLXVIII</u>
3900	MMMCM

Atividade 1: “Matemágica” do sistema de numeração decimal

Essa proposta pode ser aplicada em qualquer ano do Ensino Médio e serão necessários nove cartões em branco. O objetivo desta atividade é mostrar o quão poderoso é nosso sistema de numeração decimal. Se tentar fazer a atividade com os algarismos romanos não dará certo. Em suma, independente de



qual posição estejam, você recoloca todos os algarismos das unidades, dezenas e centenas de volta em sua posição original. E isso resulta numa soma igual à configuração inicial. Acompanhe os passos:

- Os cartões estarão dispostos em três linhas com três cartões por linha;
- Peça para três pessoas escolherem um número de três algarismos. Elas irão escrever esse número nos três cartões, cada algarismo em um cartão;
- Some os números escolhidos, sem que ninguém perceba, e anote o resultado separadamente. Informe que nesse papel encontra-se um número que você irá adivinhar!
- Grave em sua memória um dos algarismos escritos pelos participantes que seja diferente de todos os outros, e sua posição (unidade, dezena ou centena). Esse algarismo será seu *algarismo de referência*;
- Pegue os cartões de uma forma que parece aleatória, mas que deverá ser da seguinte maneira: um algarismo das unidades, outro da dezena, outro da centena, outro das unidades, outro da dezena, outro da centena, outro das unidades, outro da dezena, outro da centena. Variando as linhas;
- Agora você tem um monte de cartões na sequência: “unidade”, “dezena”, “centena”;
- Embaralhe os cartões da seguinte maneira: sempre corte o monte de cartões uma única vez e coloque a parte de baixo em cima. Perceba que isso não altera a ordem dos cartões em “unidade”, “dezena”, “centena”. Faça isso até aparecer seu *algarismo de referência*.
- Coloque esse algarismo na posição de origem (unidade, dezena ou centena) e continue colocando os cartões seguintes na ordem que foram retirados, de forma a parecer aleatório, variando as linhas.
- Peça para alguém somar os “novos” três números de três algarismos e surpreenda a todos mostrando que você já havia escrito o resultado antes das misturas!

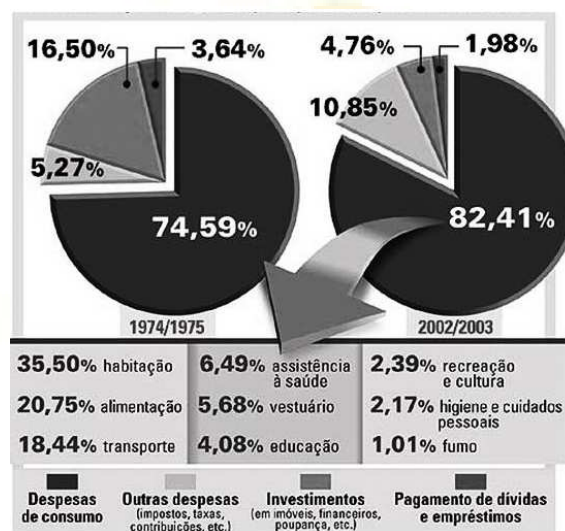


Na avaliação, os alunos devem reproduzir e explicar a mágica para outros amigos e familiares.

Atividade 2: Orçamento familiar

A seguinte proposta tem como objetivo motivar e conscientizar os alunos do 3º ano do Ensino Médio a participarem do orçamento familiar, conhecer a renda e as despesas da família para que possam sugerir mudanças. Para tanto, precisarão trabalhar a maneira como o dinheiro é alocado entre *consumo* e *poupança* no orçamento, e a partir disso tentar diminuir a diferença entre os dois.

Cada aluno deverá criar uma planilha eletrônica e anotar os gastos mensais de tudo o que é consumido pela sua família. Depois de calcular as porcentagens de cada gasto em relação ao total, eles podem comparar seus dados com os valores de 2002/2003, de uma família média, fornecido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).



Demonstração dos gastos, em média, por tipo de despesa no Brasil, em 1974-1975 e 2002-2003.

Fonte: IBGE



Por exemplo, suponha as despesas de uma família:

	Aluguel	Alimentação	Transporte	Saúde	Vestuário	Educação	Lazer	Cuidados pessoais	Cartão de crédito	Impostos	POUPANÇA
abril	691,56	542,4	488,16	176,28	151,872	108,48	54,24	54,24	271,2	135,6	37,7
% da família	25,5%	20,0%	18,0%	6,5%	5,6%	4,0%	2,0%	2,0%	10,0%	5,0%	1,4%
dados do gráfico	35,50%	20,75%	18,44%	6,49%	5,68%	4,08%	2,39%	3,18%	1,98%	10,85%	4,76%

Se essa família tiver com renda de quatro salários mínimos ou R\$ 2712,00, nota-se que nesse determinado mês não conseguiu economizar os 4,76% que é a média das famílias brasileiras. A análise dessa planilha pode auxiliar a família a tomar decisões de cortes no orçamento e a fazer um melhor planejamento de destinação da renda.

Material

- Nove cartões pequenos;
- Planilha eletrônica: Excel.

Etapas

- Assistir ao documentário;
- Realizar e discutir a “Matemática”;
- Elaborar e analisar o orçamento familiar;
- Propor mudanças no orçamento visando a diminuição da diferença entre “poupança x consumo”.

Veja mais... (Acessos em: 12 jun. 2014)

- < <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaColecaoAula.html?id=715>> - Sequência de 19 aulas sobre educação financeira e formação de um consumidor consciente.
- < <http://www.vidaedinheiro.gov.br/>> - Projeto do governo federal sobre Educação Financeira.

❖ UM OLHAR PARA O DOCUMENTÁRIO A PARTIR DA HISTÓRIA

O documentário recobre um arco temporal muito amplo, iniciando-se na crise financeira de 2007 (a produção do filme é de 2008) e percorre diferentes momentos históricos: Antiguidade, Baixa Idade Média, conquista da América e o mundo contemporâneo, tendo por fio condutor a questão do dinheiro ou, de forma mais precisa, da moeda.



Tendo em vista essa característica, é importante que o professor dialogue com os alunos e construa um diagnóstico a respeito de suas opiniões a respeito do que é o dinheiro. Perguntas como: Qual a importância do dinheiro em nossas vidas? Qual a sua função econômica? O dinheiro sempre existiu? Que formas ele assumiu ao longo da história? É possível um mundo sem o uso do dinheiro?, são exemplos que podem ajudar a introduzir o debate.

Este diálogo inicial é importante para que os alunos comecem a se questionar a respeito de um dado de sua realidade que eles tomam como natural e evidente, fato que inibe a reflexão sobre a questão. Em seguida, feito esse diagnóstico inicial, que tem como objetivo auferir as noções que os alunos trazem consigo sobre o tema, sugere-se que o professor exiba o documentário na sua íntegra.

Após a exibição, seria interessante que as perguntas feitas anteriormente fossem retomadas, pois é bastante provável que parte das opiniões omitidas já possa tomar um sentido mais preciso, o que demanda um diálogo com maior grau de intervenção do professor, contrariamente ao que aconteceu na conversa inicial, que tinha por meta mapear os saberes dos estudantes.

O filme é rico e diversificado e o professor poderá explorar seu conteúdo de múltiplas formas. Gostaríamos de chamar a atenção para alguns aspectos que poderiam ser enfatizados com os estudantes:

1. Destacar a diferença entre o **escambo**, ou seja, a troca direta de produto por produto, o que pressupõe coincidência de desejo entre os envolvidos, e a **economia monetária**, que significa o fim da autossuficiência. O aumento das trocas resulta da divisão de trabalho e da maior complexidade econômica das sociedades humanas, o que faz da interdependência (e não mais do isolamento) a regra.
2. É importante que o professor insista no fato de o uso da moeda implicar numa complexa **operação abstrata**, que responde a uma necessidade bem precisa, ou seja, a existência de um **material que é aceito como**



elemento de troca. Esse artefato assumiu, ao longo do tempo, formas bem diversas como, aliás, bem se enfatiza no documentário. Note-se que a **escassez ou a dificuldade de obtenção** é uma das características do que se convencionou para atuar como esse artefato de troca: gado (sobretudo bovinos e ovinos), barras e espadas de ferro, escravos, animais domésticos, arroz, conchas, seda, instrumentos agrícolas, o sal (que deu origem à palavra salário); enfim, possibilidades as mais variadas até que as peças, confeccionadas em diferentes tipos de metais, tornaram-se dominantes. No *site* do Banco do Brasil há um texto interessante sobre a origem do dinheiro, desde o escambo até os cartões de crédito, cuja leitura pode ser sugerida, disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?ORIGEMOEDA>>. Acesso em: 12 jun. 2014.

3. O professor poderá aproveitar a oportunidade para destacar o impacto da descoberta da América em termos econômicos. O documentário insiste nas toneladas de ouro e prata que os espanhóis retiraram de suas posses nesse continente, à custa da escravidão e de um verdadeiro genocídio das populações. Entretanto, a entrada de toneladas de metais preciosos **não fez da Espanha o país mais rico do mundo**, uma vez que grande parte dessa riqueza foi transferida para a Inglaterra, de onde saíam produtos que abasteciam a Espanha. Além do mais, a abundância dos metais preciosos levou à sua **desvalorização** e a um processo **inflacionário**, de modo que era necessário pagar mais pelo mesmo produto ou serviço.
4. O documentário chama a atenção para o fato de a existência da moeda e de todo o sistema bancário estar baseado na confiança. Justamente porque se acredita que o que está escrito em um pedaço de papel emitido pelo governo brasileiro vale cem reais é que aceitamos esta como pagamento, pois temos a confiança que outro brasileiro o



aceitará em troca do que vende, seja um produto ou um serviço. O mesmo vale para o cheque: há um banco que permitiu que uma pessoa tivesse um pedaço de papel, com dados bem claros (nome do banco, número de conta, agência, quem é o titular da conta) e que aceitamos como pagamento, desde que o titular desta conta escreva um valor (pague a esse cheque o valor de cem reais) e assine. Confiamos que o banco irá nos dar o dinheiro quando apresentarmos esse papel. A mesma coisa para o cartão de crédito: o indivíduo tem um pedaço de plástico, com seu nome, um número, data de validade, código de segurança, assinatura e uma senha que lhe permite transferir imediatamente o dinheiro que está no banco ou receber um crédito que ele deverá pagar numa data determinada. É justamente a confiança que faz o sistema funcionar e se, por algum motivo, todos perderem a confiança num dado banco e decidirem retirar o seu dinheiro, ao mesmo tempo, o banco poderá falir. É importante que o aluno perceba que a sociedade na qual está inserido funciona de uma dada maneira e que nem sempre os nossos antepassados partilharam dos mesmos hábitos e valores. A tecnologia permite que possamos gastar dinheiro que ainda não temos, sob o compromisso de restituir ao banco ou empresa de cartão de crédito numa data estipulada. A moderna sociedade de consumo depende desses instrumentos financeiros e eles são fruto de um longo processo, tal como fica evidente no documentário. Do banco em que se sentavam as pessoas que emprestavam dinheiro na Europa do século XV, aos arranha-céus que abrigam os modernos bancos, houve um longo processo.

Discutidos esses conceitos, sugere-se que o professor chame a atenção dos alunos para as moedas e notas que circulam hoje no país. Dificilmente paramos para analisar o que está escrito nas cédulas e moedas, estamos mesmo interessados no valor que elas expressam. Entretanto, desde a Antiguidade a



utilização das moedas como forma de propaganda de reis, imperadores e regimes políticos foi um fato. Afinal, a moeda é algo manuseado cotidianamente por todos os habitantes de um grande império, como o Império Romano, ou de um país, como o Brasil.

O dinheiro contém muitas informações sobre a sociedade que o produziu. Há sempre algum tipo de informação geográfica (lugar no qual foi produzido), material em que foi produzido (o que já nos informa sobre o domínio técnico de uma civilização: uso ou não dos metais, grau de domínio da técnica de fundição, uso do papel, seu tipo qualidade, cores, marcas d'água) valor nominal (expresso por um número), nome dessa moeda, presença de imagens de pessoas ou símbolos, acabamento artístico dessas imagens, e, por vezes, a data de sua produção. O professor pode sugerir aos alunos assistir ao filme de dois minutos sobre as atividades da Casa, responsável pela impressão da moeda brasileira, dos selos, dos passaportes (Disponível em: <<http://www.casadamoeda.gov.br>>. Acesso em 12 jun. 2014).

Assim, temos a oportunidade de evidenciar que a moeda é um importante documento histórico e que pode revelar muito a respeito de quem a produziu. A escolha das imagens nada tem de inocente: quem escolher para ser visto cotidianamente por toda a população? Hoje em dia, quem tem o monopólio da emissão da moeda é o governo do país, que muitas vezes estampa símbolos e valores do regime político adotado, seus heróis e líderes nas cédulas e moedas.

A seguir, reproduzimos algumas imagens relativas à circulação de valores no Brasil Império e na República. Os símbolos de cada um dos regimes são claramente evocados em cada um dos casos, assim como figuras importantes dos mesmos, que podem ser o próprio chefe do governo (D. Pedro I, D. Pedro II, Deodoro da Fonseca, Getúlio Vargas, Eurico Gaspar Dutra, Castelo Juscelino Kubitschek, por exemplo) ou figuras importantes do país, nas mais diversas áreas (Mário de Andrade, Cândido Portinari, Câmara Cascudo, Anísio Teixeira, Barão do Rio Branco, Marechal Rondon, para citar alguns dos que foram



homenageados no período republicano). Nas atuais cédulas de real não há personalidades, mas a efígie da República e alusões à flora e fauna brasileiras, prática não seguida nas versões mais recentes das moedas, que passaram a trazer, com exceção da de um real, figuras históricas (Tiradentes na de cinco centavos, D. Pedro I na de dez centavos e Deodoro da Fonseca na de vinte e cinco centavos e o Barão do Rio Branco na de cinquenta centavos). Uma variedade de notas e moedas da história do Brasil pode ser encontrada no livro “A República no Brasil”, citada na bibliografia.



Após esse trabalho de observação e análise, sugere-se que o professor proponha ao aluno que redesenhe as cédulas e moedas do real, sugerindo outras possibilidades de expressar o país. Em seguida, os alunos poderão trabalhar em grupos e criar cédulas e moedas para um país republicano e democrático, para uma monarquia constitucional, para uma ditadura, para um país que coloque a educação como seu valor mais importante, para outro que valorize o meio ambiente, enfim, essas são algumas sugestões dentre muitas outras que o



professor e seus alunos poderão realizar. O importante é tentar colocar o maior número de informações nesse espaço restrito (cédula e moeda), por exemplo:

Nome do país, seu regime político (pode ser um símbolo), valor da cédula ou moeda, imagem que represente o país e seus ideais, data de emissão.

O trabalho oferece múltiplas oportunidades de avaliação: participação nas discussões coletivas feitas antes e depois do documentário, observação em relação às alterações nas concepções dominantes dos alunos a respeito do que é o dinheiro; envolvimento nas leituras e pesquisas sugeridas, capacidade de trabalhar em grupo de maneira colaborativa, capacidade de aplicar os conceitos apreendidos à situação proposta, qual seja, criar, segundo as especificações dadas pelo professor, a moeda solicitada. Note-se que há plenas possibilidades para expressão da criatividade.

Material

- Cartolina;
- Lápis e canetas coloridas;
- O acesso à internet é recomendado, tendo em vista a possibilidade de realizar consultas nos *sites* indicados. Entretanto, não é imprescindível.

Etapas

- Discussão sobre o significado do dinheiro;
- Assistir ao documentário;
- Retomar a discussão inicial e introduzir os conceitos de escambo, economia monetária, divisão do trabalho;
- Destacar a historicidade da moeda e apresentá-la como um importante documento histórico, destacando as múltiplas informações que são fornecidas por cédulas e moedas;
- Propor a reformulação das notas e moedas do real;
- Discussão coletiva dos resultados.

❖ UMA CONVERSA ENTRE AS DISCIPLINAS

Este projeto, sob o título de “Dinâmica financeira: do micro ao macro” prevê que os alunos coloquem em prática os conhecimentos e habilidades que



exercitaram nas disciplinas de Matemática e História. No caso da primeira disciplina houve um esforço para compreender a economia doméstica e verificar o quanto a família dispense para sua sobrevivência e o quanto é capaz de poupar. O objetivo é evidenciar que a diferença entre consumo e poupança deve ser a menor possível. Para isso acontecer é necessário não contrair dívidas. Quando possível, comprar um produto à vista, depois de poupar por um período, é mais vantajoso economicamente, do que comprar à prestação, uma vez que são cobrados encargos (juros) financeiros. Em História, já se trabalhou o conceito de moeda e as muitas informações que elas podem trazer a respeito de um país, regime político, escolha de quem é representado na cédula.

Nessa atividade, para associar a economia doméstica com o contexto histórico atual, sugerimos que os alunos recebam a seguinte planilha, referente ao ano corrente, que contém as principais despesas de uma família com renda de até quatro salários mínimos.

Meses	Aluguel	Alimentação	Transporte	Saúde	Vestuário	Educação	Lazer	Cuidados pessoais	Cartão de crédito	Impostos	POUPANÇA
jan/12	691,56	542,4	488,16	176,28	151,872	108,48	54,24	54,24	271,2	135,6	37,97
jan/13	726,14	569,52	512,57	185,09	159,47	113,90	56,95	56,95	284,76	142,38	-27,93
jan/14	798,75	626,47	563,82	203,60	175,41	125,29	62,65	62,65	313,24	156,62	-169,72

O aluno deverá enfrentar as seguintes situações anuais:

1. Em janeiro do ano seguinte ao da planilha, aumento do custo de vida, em todos os itens, de 5% e aumento salarial de 2,5%. Pede-se que o aluno redistribua seus gastos, em função da nova situação financeira. Espera-se que se consiga absorver essa perda a partir do corte de algumas despesas.
2. No ano seguinte, um aumento de 10%, em todos os itens e manutenção do mesmo salário anterior. Pede-se que ele redistribua os gastos.

IMPORTANTE: Algumas despesas, como aluguel, por exemplo, não são facilmente alteráveis. Portanto, se o aluno optar por pagar menos aluguel, isso significa calcular despesa da mudança, pesar a piora da qualidade de vida, se a

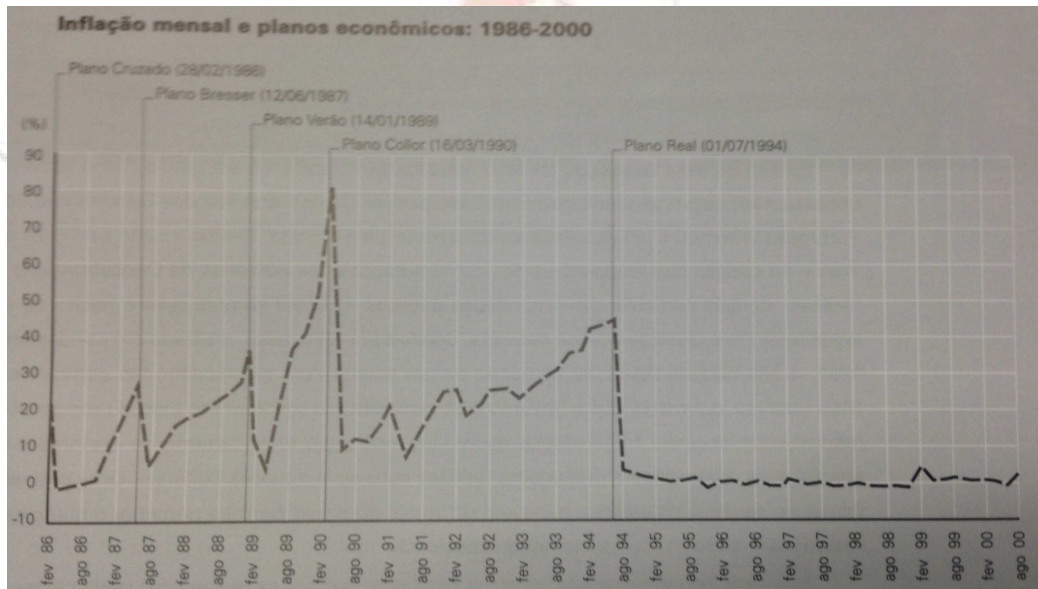


mudança é para um espaço da cidade menos valorizado, isso significa perda de equipamentos urbanos (transporte pior, necessidade de mais condução, falta de escola ou de áreas de lazer). Portanto, essas variáveis devem ser contabilizadas e podem, ao final, não “compensar”, tendo em vista o maior custo com outros tipos de despesas.

Nesse estágio, o aluno sentirá maior impacto e é importante ele perceba que, independentemente de ter o seu orçamento bem planejado, a conjuntura econômica pode comprometer o dinheiro poupado ao longo dos últimos anos e impedir o fechamento das contas mensais. Nesse caso, o recurso ao crédito como cartões, cheque especial, empréstimos e mesmo o recurso a agiotas pode ser a única saída.

O professor de História poderá dar exemplos concretos de situações como a vivenciada pelo aluno. A estabilização econômica brasileira é recente, datando da criação do Plano Real em 1994. Anteriormente, a inflação corroía os salários de maneira bastante forte, como se observa no gráfico abaixo.

Fica evidente que não é possível conservar o poder de compra numa situação como a de hiperinflação que antecedeu o plano Real. Ao mesmo tempo, o professor pode explorar a enorme perda salarial desde a década de 1960, pela tabela abaixo que relaciona as horas de trabalho para obtenção da alimentação.



Fonte: GOMES, Angela de Castro; PANDOLFI, Dulce Chaves; ALBERTI, Verena. *A República no Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, CPDOC, 2002. P. 218.

Tempo de trabalho necessário para adquirir a alimentação básica

ANO	NÚMERO DE HORAS TRABALHADAS
1960	81 horas e 30 minutos
1961	71 horas e 54 minutos
1962	94 horas e 48 minutos
1963	98 horas e 20 minutos
1965	88 horas e 16 minutos
1966	109 horas e 15 minutos
1967	105 horas e 16 minutos
1968	101 horas e 35 minutos
1969	110 horas e 23 minutos
1970	105 horas e 13 minutos
1971	111 horas e 47 minutos
1972	119 horas e 08 minutos
1973	147 horas e 04 minutos
1974	163 horas e 32 minutos
1975	149 horas e 40 minutos
1976	157 horas e 29 minutos
1977	141 horas e 49 minutos
1978	137 horas e 37 minutos
1979	153 horas e 04 minutos
1980	157 horas e 31 minutos
1981	149 horas e 40 minutos
1982	131 horas e 30 minutos
1983	172 horas e 10 minutos

Fonte: CARTA, Mino (Direção). *Retrato do Brasil*. São Paulo: Política, 1985, v. 3, p. 161.



É importante que o professor discuta a questão dos movimentos sociais, que ganham força em momentos de crise econômica. Tal crise pode ser resultado de problemas internos, mas também pode estar associada ao contexto internacional, uma vez que, na economia globalizada, a maioria dos países sofre os efeitos de um desequilíbrio que ocorra em qualquer parte do mundo (exemplo: aumento dos preços do petróleo, conflitos armados, problemas climáticos que afetam a produção agrícola ou queda da produção industrial).

A partir das planilhas que construíram e tendo em vista que o ideal é que ocorram sobras para eventual poupança (pelo menos 10%), os alunos deverão elaborar uma proposta de aumento salarial que tenha por base uma nova planilha de gastos que permita reequilibrar o orçamento familiar. O aumento deverá ser da ordem de 20%.

Sugere-se que esse trabalho seja feito com alunos do 3º ano do Ensino Médio, pois é mais provável que, nesse momento, eles já participem ou tenham consciência do orçamento familiar. A Educação Financeira é importante para o jovem que está prestes a adentrar na vida adulta e, provavelmente, no mercado de trabalho.

No que se refere à avaliação, espera-se que o aluno apresente justificativas coerentes com a sua realidade quando se trata de compatibilizar os orçamentos e que use suas habilidades para apresentar uma proposta bem argumentada de aumento salarial, não apenas do ponto de visto numérico, mas que evidencie ter compreendido a complexidade do tema e as razões que podem explicar as reivindicações salariais e os movimentos sociais e manifestações no espaço público.

Material

- Planilha eletrônica ou tabela feita com auxílio de calculadora.



Etapas

- Trabalho matemático com a tabela;
- Trabalho histórico sobre os contextos político-econômicos do Brasil;
- Análise da situação familiar e proposição da recomposição do poder de compra.

Veja mais...

- <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=20510>. Acesso em: 12 jun. 2014. - Documentário: “Da nova República ao Real.”

❖ BIBLIOGRAFIA, SUGESTÕES DE LEITURA E OUTROS RECURSOS

Livros e Revistas

GOMES, Angela de Castro; PANDOLFI, Dulce Chaves; ALBERTI, Verena. *A República no Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, CPDOC, 2002.

NASSER, Lílian; *Matemática Financeira para a escola básica: Uma abordagem prática e visual*. Projeto Fundação, Instituto de Matemática, UFRJ, Rio de Janeiro, 2011.

Passeios e Visitas

- Museu de Numismática Herculano Pires. Itaú Cultural. Av. Paulista, 149 (<http://novo.itaucultural.org.br/explore/artes-visuais/projetos/hotsite/?id=74735//>. Acesso em: 12 jun. 2014).

Exposição com vários módulos e que apresenta na sua parte superior um painel com a efígie do governante, brasão e bandeira da época, bem como informações sociopolíticas e econômicas do período. Na parte central das vitrinas estão as moedas, medalhas e condecorações acompanhadas de informações numismáticas. A parte inferior das vitrinas apresenta a iconografia da cidade luso-brasileira com gravuras, pinturas e fotografias. Cada módulo é acompanhado por trilha sonora com músicas da sua época. No *site* há informações sobre o museu e seu acervo.



SALA DE PROFESSOR

- Casa da Moeda do Brasil. Rua René Bittencourt, 371. Bairro Distrito Industrial de Santa Cruz, Rio de Janeiro (<<http://www.casadamoeda.gov.br/portalCMB/home>>. Acesso em: 12 jun. 2014).